

Governo estima PIB 0,7% menor

JANES ROCHA

BRASÍLIA - O governo já está re fazendo as contas para adequar as últimas medidas na área de câmbio e juros ao ajuste fiscal. Segundo asses sores da equipe econômica, os úl timos cálculos indicam que o Produto Interno Bruto (PIB) poderá ter um desempenho melhor do que o esperado para 1999 devido, principalmente, à evolução das exportações. A desvalorização do real frente ao dólar deve provocar um aumento do volume de exportações, puxando para cima a atividade econômica que, segundo estimativas do Ministério do Orçamento e Gestão, deve ficar entre -0,5% e -0,7%, podendo chegar a zero, um resultado melhor que a queda de 1% prevista pelo ajuste fiscal.

Os cálculos ainda não estão con cluídos, mas a equipe econômica deve fechar as contas até o fim desse mês para apresentar à missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) que marcou uma visita a Brasília, em fevereiro, mas, segundo o Ministério do Orçamento, deve antecipar para o fim deste mês. A diretora da Divisão do Atlântico do FMI, Teresa Ter Minassian, já marcou presença num se minário internacional de finanças pú blicas que está sendo organizado pela Comissão Econômica para Améri-

ca Latina e Caribe (Cepal), órgão das Nações Unidas. A equipe econômica, entretanto, não confirma que a vinda de Ter Minassian e do diretor da área de finanças públicas do Fundo, o eco nomista Vito Tanzi, para o seminário da Cepal, seja também com o propó sítio de analisar as contas do governo.

Três executivos estrangeiros con tratados pelo FMI estiveram ontem em Brasília para fazer uma avaliação dos programas do fundo junto ao go verno brasileiro. Segundo o secretário executivo do Ministério de Orçamen to, Martus Tavares, são auditores ex ternos que estão avaliando os serviços de assistência técnica que o fundo presta aos países-membros. Segundo Tavares, eles não estão avaliando o programa econômico do governo.

A visita da missão de auditores ex ternos estava marcada desde no vembro do ano passado para Brasília, mas, de acordo com Tavares, o grupo contratado pelo FMI está há dois anos circulando pelos países para os quais a instituição presta serviços, conversando com autoridades e ex ecutivos do mercado financeiro, "nu ma perspectiva de longo prazo", ou seja, não se prendem aos aspectos de medidas econômicas recentes. De pois da visita ao Brasil devem prepa rar um relatório que será analisado pela diretoria do fundo.